

# OURO

Engº Miguel Antonio Cedraz Nery, DSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 E-mail: [miguelnery@ig.com.br](mailto:miguelnery@ig.com.br)  
Geól. Emanuel Apolinário da Silva DNPM/BA Tel.: (71) 371-4010 E-mail: [emapolinario@ig.com.br](mailto:emapolinario@ig.com.br)

## I - OFERTA MUNDIAL - 2001

As reservas mundiais de ouro em subsolo (medida + indicada), no ano 2001, segundo dados do U.S. Geological Survey, foram estimadas em 78.000 t, havendo um acréscimo de 62,2% em relação a 2000. O quadro dessas categorias no Brasil totaliza, atualmente, cerca de 1.600 t. Extrapolando-se os teores médios das reservas medida e indicada para a reserva inferida, chega-se a um total de 2,2 mil t de ouro metálico para as reservas brasileiras. Apesar de haver registros de reservas de ouro em 13 estados brasileiros, apenas cinco unidades da federação concentram 93,0% das mesmas. As reservas totais (medida + indicada + inferida) estão assim distribuídas: Estado do Pará (40,0%), de Minas Gerais (33,4%), Goiás (9,0%), Bahia (6,1%), Mato Grosso (4,3%) e os 8 demais estados (7,2%).

Segundo as estimativas do U.S. Geological Survey, a produção mundial de ouro novo, em 2001, foi de 2.530 t, havendo uma queda de 0,8% em relação a 2000. A produção brasileira de ouro novo, no ano de 2001, foi estimada pelo DNPM em 56 t, pouco inferior ao patamar de 2000. No *ranking* mundial, a produção brasileira manteve-se na nona posição em 2001.

### Reservas e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)		Produção (t)			
	Países	2001 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)	2000	2001 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)
Brasil		1.600	0,0	51	56	2,2
África do Sul		36.000	42,8	431	400	15,5
Estados Unidos		6.000	7,1	353	350	13,6
Austrália		6.000	7,1	296	290	11,2
Canadá		3.500	4,2	154	160	6,2
Indonésia		2.800	3,3	125	120	4,7
China		4.300	5,1	180	185	7,2
Rússia		3.500	4,2	126	155	6,0
Peru		650	0,8	133	140	5,4
Uzbequistão		5.300	6,3	-	-	-
Outros Países		16.000	19,0	735	725	28,1
TOTAL		84.050	100,0	2.584	2.581	100,0

Fontes: DNPM-CDEM, USGS e GFMS

Notas: (p) Preliminar (...) Não disponível, incluído em outros.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

Dados preliminares indicam que a produção brasileira de ouro, em 2001, foi de 56 t, 5 t a mais que a produção verificada em 2000, representando um crescimento de 9,8 %. A tendência de retomada do preço do ouro no mercado internacional foi responsável para manter o nível de produção das empresas que somou 46 t (não incluindo os garimpos), com uma inexpressiva variação positiva de 4 t, ou seja, 9,5% maior em relação a 2000. O baixo preço do ouro no mercado internacional e o esgotamento dos depósitos superficiais mais ricos nas áreas de garimpo foram os principais fatores que concorreram para a queda da produção brasileira. A baixa cotação do metal ainda verificada manteve as paralisações das operações ocorridas em algumas áreas nos anos anteriores, além de ter imposto a lavra seletiva de minérios de maior teor em outras minas, redundando em baixo ritmo da produção na maioria das empresas.

A produção originária dos garimpos, em 2001, apresentou um decréscimo de 43,3% em relação ao realizado no ano anterior, registrando 5,9 t, contra 10,4 t em 2000.

## III - IMPORTAÇÃO

Em 2001, as importações de produtos contendo ouro, incluindo artigos de ouro, joalheria e compostos químicos, totalizaram US\$ 220.1 mil, 57,7 % a menos que os US\$ 520 mil verificados para esses itens no ano 2000. Os compostos químicos, incluindo sulfetos de ouro e outros compostos, responderam por 86,3 % das importações, sendo os Estados Unidos o principal país de origem, fornecendo 100% das importações brasileiras.

Os principais países de origem de produtos contendo ouro, em termos de valor, foram o Japão, que forneceu 61% das importações brasileiras, em 2001, seguido pelos EUA (33%).

## IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de 2001, excluindo-se a arbitragem internacional de ouro como ativo financeiro, foram estimadas em US\$ 183 milhões, valor este 44 % superior aos US\$ 116 milhões registrados em 2000. O aumento do valor exportado foi provocado, basicamente, por uma ligeira alta, variando de US\$ 279.85/oz.tr., em 2000, para algo em torno de US\$ 295 /oz.tr., em 2001, ocasionando, uma elevação na quantidade exportada de 42.399 kg, em 2000, para 44.034 kg em 2001.

## OURO

Os principais países de destino do ouro semimanufaturado exportado foram os Estados Unidos (94%), Reino Unido (4%). Já para os produtos manufaturados, o principal país de destino foi o Japão, que recebeu 98%. No caso dos compostos químicos, incluindo sulfetos de ouro e outros compostos, os principais países de destino foram os Estados Unidos, com 97% das exportações brasileiras, em 2001, seguido pela Alemanha (2%).

### V - CONSUMO INTERNO

A maior parte do ouro produzido pela mineração brasileira vem sendo exportada como mercadoria, particularmente após a desoneração das exportações de produtos primários e semimanufaturados (Lei Kandir, 1996), sem que se verifique maior agregação de valor. Quando o destino da produção é o consumo interno, a diferença de tratamento tributário (ICMS), com alíquotas elevadas nas vendas do ouro como mercadoria no mercado interno, tem dificultado o desenvolvimento do maior segmento consumidor, a indústria joalheira, compensado pelos baixos preços do metal que estimularam a demanda. Tal fato permite estimar que a indústria joalheira tenha consumido 35 t, entre ouro novo de primeira fusão e ouro reciclado, em 2001, revelando um acréscimo em torno de 60 % em relação ao ano anterior.

#### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>	2001 <sup>(p)</sup>
Produção Primária	Minas (empresas) (kg)	42.367	42.025	46.001
	(US\$ 1,000)	348,181	376,773	400,661
	Garimpos: Oficial <sup>(1)</sup> (kg)	9.055	10.395	5.866
	(US\$ 1,000)	81,176	93,197	51,092
	Garimpos: Real <sup>(e)</sup> (kg)	10.267	8.368	7.206
	(US\$ 1,000)	96,929	111,040	52,076
Produção Secundária <sup>(e)</sup>	(kg)	9.530	9.453	10.347
	(US\$ 1,000)	78,322	84,753	90,126
Importação <sup>(2)</sup> :	Ouro e joalheria (kg)	645	719	445
	(US\$ 1,000)	74	283	76.0
	Comp. Químicos (kg)	4.949	4.185	2.795
	(US\$ 1,000)	297	237	144
Exportação <sup>(2)</sup>	Ouro em barras <sup>(e)(3)</sup> (kg)	-	-	-
	(US\$ 1,000)	-	-	-
	Ouro e joalheria (kg)	39.028	40.748	44.034
	(US\$ 1,000)	347,726	116,487	182,049
	Comp. Químicos (kg)	69	1.651	952
	(US\$ 1,000)	181	10,044	5,805
Consumo Aparente <sup>(e)</sup>	Dados oficiais (kg)	26.632	22.278	20.468,4
	(US\$ 1,000)	160,325	466,600	354,246
	Dados estimados (kg)	28.661	22.278	21.808,2
	(US\$ 1,000)	175,897	456,556	355,229.3
Preços	Mercado externo (US\$/oz.tr)	278.85	279.85	295.00
	Mercado interno <sup>(4)</sup> (R\$/g)	16,26	16,41	19,05
	(US\$/oz.tr)	254.03	258.11	270.90

Fontes: DNPM-DIRIN, BACEN, SECEX-DTIC, OURINVEST, GFMS.

Notas: (r) Revisado; (p) Preliminar; (e) Estimado; (...) não disponível; (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras - IOF; (2) Em US\$ -FOB; (3) Arbitragem internacional; (4) Preços em US\$/oz.tr. convertidos pela taxa de câmbio comercial; Preço interno = FOB exportação. Exceto para o comércio exterior, os demais valores são estimados pelo preço externo.

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A empresa Jacobina Mineração, localizada na Bahia, que havia interrompido as suas atividades, em 1999, por causa das baixas cotações do ouro, sinaliza com a possibilidade e retomada das atividades com as perspectivas de recuperação do preço do metal, que já atingiu cerca de US\$ 32.7,50/onça troy.

Em 2001, CVRD fechou a mina de ouro de Almas, localizada no Estado de Tocantins. Durante cinco anos a mina produziu 2,7 t de ouro.

A GoldFields adquiriu, em 2001, duas minas de ouro na Austrália, no valor total de US\$ 232 milhões.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A retomada da tendência crescente para o preço do ouro indica um fechamento, em 2002, num patamar acima de 350 US\$/Oz troy, podendo vir a atingir uma cotação superior a US\$ 440/onças a partir de meados de 2003, permanecendo essa tendência de alta.

Com essa perspectiva, a AngloGold pretende investir US\$ 260 milhões nos próximos períodos em alguns países, dos quais US\$ 70 milhões seriam destinados ao Brasil e a Argentina. Um dos projetos possíveis seria a retomada das atividades da mina de Cuiabá.

O Peru projeta atrair cerca de US\$ 11 bilhões até 2008 no setor mineral, merecendo destaque para a pesquisa e implantação de projetos para produção de ouro.